TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Sexta, 14 de Fevereiro de 2020

André Pomponet

George Américo e a ocupação do antigo campo de aviação

André Pomponet - 14 de fevereiro de 2020 | 12h 06

Provavelmente nenhum bairro de Feira de Santana nasceu como o conjunto George Américo: cercado de polêmicas, disputas judiciais e alvo da atenção até da imprensa nacional. O começo de tudo tem data precisa: madrugada de 28 de novembro de 1987, quando cerca de cinco mil pessoas – a estimativa é da imprensa, à época – ocuparam o antigo aeroporto da cidade que os mais antigos denominavam "campo de aviação", contíguo ao bairro Campo Limpo. À frente do grupo estava o intrépido líder dos sem-teto, George Américo Mascarenhas, então com 26 anos, conhecido como "rei das invasões".

O Jornal do Brasil - diário carioca que foi o principal jornal impresso do País durante muito tempo – registrou, na edição de 5 de dezembro daquele ano, que o terreno "foi ocupado numa ação programada pelos sem-teto, em que não faltaram o hasteamento da Bandeira do Brasil e o canto do Hino Nacional".

A publicação também registrou o cenário inicial daquilo que lembrava muito um acampamento ou um campo de refugiados: "Muitas famílias já estão morando em toscos barracos improvisados, feitos à base de lona, plásticos e restos de materiais de construção. Outros invasores apenas demarcaram os lotes".

Quem não gostou daquela ocupação – a 21ª liderada por George Américo, conforme contabilidade dele próprio – foi o então prefeito José Falcão da Silva, do PDS, que ameaçou: "É melhor que eles saiam através da Justiça que pela força da polícia".

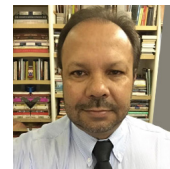
A primeira providência do então prefeito foi requisitar a reintegração de posse à Justiça. A segunda foi anunciar um recadastramento das famílias, que seriam contempladas no ano seguinte com moradias baratas em um plano de habitação popular, o Planolar. Ironicamente, muitos ocupantes tinham cadastro anterior na iniciativa, mas nunca foram atendidos.

Protesto

Dias depois da ocupação, um protesto defronte à prefeitura reuniu mil manifestantes, sob a batuta de George Américo, que anunciava resistência: os sem-teto só sairiam do terreno "se for diretamente para o cemitério". A manifestação paralisou o centro da cidade. Àquela altura, a Justiça já havia concedido a reintegração de posse à prefeitura. Foi o que noticiou o JB em 15 de dezembro de 1987.

Veio, então, o fato inusitado: a Polícia Militar não cumpriu a determinação judicial de reintegração, o que deixou o então prefeito José Falcão indignado, queixando-se da insubordinação do comandante local da PM: "Nunca vi uma coisa dessas", disse e o Jornal do Brasil de 18 de dezembro registrou.

CHARGE DA SEMANA

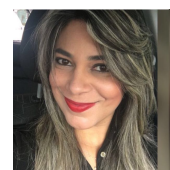
COLUNISTAS

César Oliveira

Os riscos da menstruaç erotização infantil e a d do governo

As tragédias dos alaga nossas cidades não sã da natureza e sim humanas

André Pomponet

George Américo e a ocu antigo campo de aviaçã

No ritmo atual, Feira va décadas para resgatar emprego

Emanuela Sampaio

Lidiane Angelim partici ministrado por Dra. De Carvalho

Denivaldo Santos : aniv uma longa história no j

César Oliveira- Crô

Desistências

Setembro não é longe d

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Targino diz que não vota em Colbert ne pedido de ACM Neto

Waldir Pires, governador da Bahia à época, alegou para o presidente do Tribunal de Justiça que a desocupação implicava em "problemas sociais graves, porque a ocupação é muito grande". Até aquele momento, parecia que a reintegração era questão de tempo: bastava à Polícia Militar definir a melhor estratégia para remover os ocupantes.

A tensão crescia com a expectativa da desocupação forçada do antigo campo de aviação. Dias depois, antecipando-se a possíveis distúrbios, o governador Waldir Pires determinou a desapropriação da área e a incluiu no programa Minha Casa. A medida representou uma vitória dos sem-teto, no geral, e de seu líder inequívoco – George Américo – no particular.

Prisão e morte

Aquele tenso dezembro de 1987, no entanto, ainda reservaria algumas surpresas. Uma ordem de prisão foi expedida contra George Américo e ele acabou preso, conforme matéria do Jornal do Brasil do dia 24, véspera de Natal: "Foi preso ontem e levado para o Departamento de Polícia do Interior (Depin), em Salvador, 'para evitar comoção social, ajuntamento os protestos' dos favelados".

A prisão aconteceu na casa da sogra dele, no bairro Jardim Cruzeiro, quando estava em companhia da mulher e das duas filhas. A ordem de prisão foi expedida sete dias antes e a juíza responsável pelo caso chegou a acusar a polícia de fazer "corpo mole" para prender a respeitada liderança.

Na mesma matéria, há uma declaração premonitória de George Américo, logo depois da sua prisão: "Só paro quando me matarem ou quando não existirem mais famílias sem teto". Seguiu com um discurso candente: "Ninguém ajuda o povo carente, que precisa de uma pessoa esclarecida para defender seu direito de morar. O povo produz tudo e não tem nada. Os poderes públicos só fazem alguma coisa quando acontecem as ocupações. Aí sim, a solução aparece".

George Américo era dado como vereador eleito no pleito que se aproximava, de 1988. Alguns já previam uma votação consagradora, pois se tornara liderança indiscutível. A morte – nunca esclarecida pela polícia – interrompeu a trajetória de maneira trágica. Seu cadáver foi encontrado no dia 5 de maio de 1988, às margens do rio Jacuípe, com dois tiros de escopeta.

Uma multidão acompanhou o sepultamento no Cemitério São Jorge. A precária invasão inicial se converteu em conjunto, que ganhou o nome do seu principal líder. Hoje, é uma das principais comunidades da maltratada periferia feirense.

Mesmo morto tão precocemente, George Américo tornou-se uma das principais lideranças comunitárias da História da Feira de Santana.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

No ritmo atual, Feira vai levar décadas para resgatar nível de emprego

Números do machismo na política feirense

Bolsa Família encolhe e Legislativo feirense silencia

2 Bolsonaro diz não responder por fala d sobre domésticas na Disney

3 Lula se reúne com Papa Francisco para combate à pobreza

4 'Distorção dos fatos', diz Targino ao co de Rui sobre preço dos combustíveis

5 Bolsonaro diz que incluir governadores Conselho da Amazônia 'não resolve na